

A PENHA

SEMANARIO LITTERARIO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

Assignaturas

(Sem estampilha)
 Anno..... 1\$000
 Semestre..... 600
 (Com estampilha)
 Anno..... 1\$200
 Semestre..... 750
 BRAZIL—Anno (m. f.) 2\$400
 Numero avulso..... 40
 (Pagamento adiantado)

Publicações

Anuncios e communicacões,
 por cada linha rs..... 30
 Repetições..... 20
 Publicações, no corpo do
 jornal, cada linha..... 60
 Aos srs. assignantes 25 p. c.
 de desconto.
 Não se devolvem os escriptos
 sejam ou não publicados.

Numero 4

Redacção e administração - rua de D. Luiz I, n.º 40 - Guimarães

4.º Anno

GUIMARÃES

A nossa bandeira

O periodo que ao agora atravessamos evoca as misérias dos ultimos tempos do imperio romano, quando, nem os terrores do milenerio pintados a traços de um sombrio negro nos vaticínios lugubres dos prophetas, conseguiam oppor um dique forte á correnteza dos vícios e dos crimes.

Falta-nos, porém, os enthusiasmos delirantes de piedade com que a sociedade materialista d'então acolhia as candidas doutrinas que escorriam dos labios ferveidos dos christãos, n'um doce evangelho de inexauríveis unções de inexgotáveis clemências, de geysers de luz cor de rosa; falta-nos ainda a constancia de animo com que legiões de martyres marchavam ao encontro do supplicio, o sorriso a esvoaçar-lhe nos labios e olhar sereno e firme.

A nossa sociedade vae perdendo dia a dia o equilibrio moral e na mercandisagem da honra e na venda publica da consciencia, affundando irremediavelmente o decoro e o brio.

Não limpídam já nos corações os puros sentimentos de honestidade que annui-

ram para as batalhas da liberdade e da civilisação os peitos das gerações que nos precederam, nem uma creença sincera e funda arreiga as energias viris de uma raça gloriosa que fazendo nos ardores da sua alma aventureira a travessia dos mundos, permanece indifferente quebrantada nas doçuras d'uma apathia enervadora, perdida a fé no seu destino historico.

O *dieu sans vont* dos modernos spartanos da Gallia substitue-se pelos idolos, ficam das raças decadentes e depauperadas; foram-se os deuses dos cultos sagrados e valorosos d'out'ora quando as quilhas d'ouro das nossas naus rompiam destemidamente as verduras dos mares do Levante, caminho de regiões mysteriosas entrevistas no doce enlevo de phantasiosos meridionaes, e em seu lugar ficaram os idolos de barro a quem nos curvamos como velhos proselythos de cultos indicos nos ritos fanaticos de Brahma e de Vischu.

Gastam-se os homens em polemicas estereis (de processo, em luctas pigmanceanas de uma politica estreita e facciosa e ninguem cura de tractar com desassombro e com coragem dos graves problemas pendentes quer elles sejam de indole economica ou financeira,

quer elles assumam o caracter religioso, quer elles revistam a fórma politica ou simplesmente de instrucção, d'educacão, de administracão.

E é entretanto á hora em que os partidos se esphacellam e as consciencias se corrompem, quando a machina se sente trabalhar descompassadamente e por toda a parte se houve o abri das juntas e o estalar das articulações, que, no horror de uma agonia dolorosa como só se encontra igual no tormento de Job ou se inagina na figura que o velho Promotheu synthetisa enteiriço gelado e frio o vulto de um rei, bondoso de alma e artista de coração, que um novo reinado se inaugura bafejado em de vola por esse sopro de sympathy affectuosa, de piedade suprema, formado em de dar do leno de um reigo.

A nossa folha nasce n'esse momento historico para o conflicto social. Vem cavar nas vozes da imprensa as suas convicções e as suas creenças e traçando o seu programma longe dos conciliabulos politicos, desviada por igual d'estes e d'aquelles, alheia, á pressão de quem quer que seja, dizendo affoutamente todas as

verdades, sendo justa, sendo imparcial.

Ella propugnará pelo bem publico, pelas conquistas do progresso e da civilisação defendendo de viseira erguida os direitos do povo contra quem quer que fór que os ataque, de frente erguida, a mão nos copos da sua rija espada, altiva e serena como a estatua da Justiça.

Mas mais que tudo *A Penha* como o seu titulo cumula e symbolisa será o campeão dos melhoramentos d'esta cidade fazendo ouviu hem alto as suas necessidades e as suas queixas, quer seja aos poderes senatoriaes que se dirija, quer ao seio da representacão nacional ou aos degraus do throno que vá levar a sua voz.

A Penha erguer-se-ha sempre altiva para fulminar todos os abusos e emprehenderá a campanha sacrosanta do bem, lendo pela biblia da virtude, amando os que sofrem e os que esperam.

E chegada n'uma epocha de fria analyse, de comprehensão eminentemente philosophica e critica, de orientacão positiva ella não traz no seu cabedal, nem vem perfilha as velhas formulas methaphisicas, as abstrações mythicas e os platonismos românticos que na Sciencia,

na Politica e na Arte passam para a dominio do nada.

POETAS NOVOS

ADELINIANAS

(a Domingos Guimarães)

No men mal esquivo
 Sol com amor trata:
 E pois n'elle vivo,
 Nenhum amor mata.

CAMÕES

Depois que me fugiste
 A magua cresce, cresce;
 E a vida me envelhece,
 — Se acaso a Vida existe!

Sempre que penso em ti
 Leio n'um tom choroso
 Um poema doloroso
 Que em sonhos não previ;

Boio no immenso Mar
 Perdido no escarceo,
 Mão ignota do ceo
 Desce e vem-me...

Nervosa e pequenina,
 Tem a palpitação
 Da tua eburnea mão
 Esculptural franzina.

E' tua, amor, é tua!
 — Lyrio feito de neve
 Que apertei ao de leve
 Em solitaria rua...

Louco! quando a apertei,
 Ai, que rubor e pejos!
 Nem a cobri de beijos,
 Tão cego me fiquei!

Meu coração contracto
 Se ao longe te avistava:

FOLHETIM

HONTEM E HOJE

(Sobre a lapide de um coração)

Meu beijo para te beijar, formosa,
 Sobre os teus labios tremulos se ajoelha,
 E zumba e as azas bate como a abelha
 Dentro do calix fresco de uma rosa.

A aragem matutina em torno chalra
 E as invisiveis pennas meche e freme...
 N'ella tambem uma saudade geme,
 N'ella tambem uma creança palra.

Quando das cepas rubro insecto rompe,
 Lembra um sol microscopico e brilhante
 Que da liquida opala do Levante
 Entre frouxeis e purpuras irrompe.

Tambem teu busto branco e romanesco
 Rompe d'esta saudade que não finda,
 Porque ficou-me a tua imagem linda
 No quadro d'este amor pintado a fresco.

A tua bocca levemente arqueada
 Tem o mesmo rubor e o mesmo riso,

Entrefechado como um paraíso,
 Que ainda guarda Eva intacta e immaculada.

Póde tudo pecar, sujar-se tudo
 Podem tornar-se as pombas malfazejas,
 Não tu com esses olhos de velludo,
 De onde os raios mais limpídos gottejas...

Esses, formosa, não de ser sempre aquellas
 Duas estrellas que me acompanharam
 E que um cofre de sonhos vigiaram
 Como um thesouro Juas sentinelas.

Foram elles que abrindo o véu de brumas
 Que o sol aos meus desejos occultava
 Ergueram sobre um chão que o mar banhava
 Um palacio de conchas e de espumas.

Foi n'esse rico e excentrico palacio
 Que rendilhando a minha poesia,
 Ouvi como uma vaga melodia
 As canções melodiosas do Latio,

Foi alli que de alegres creenças cheio
 Provei do amor o doce e amargo favo,
 Foi alli, que a volupia, travo a travo,
 Manchou-me as mãos e corrou-me o seio.

Foi alli n'essa aureola diffusa
 Onde coalhava o ouro de tua trabeça,
 Onde o sonho arrulhava uma esperança,
 Que ensinei a cantar a minha musa.

A's vezes uma vaga escura em baixo
 Do parapeito da janella estava
 A ver se pela astucia arrebatava
 Do teu cabelo o mais formo cacho.

Ea, que os seus movimentos não perdia,
 Punha-me em guarda, rindo-me da empreza
 E quando a vaga ia tocar a presa
 Fechava-lhe na cara a gelosia.

A luz da madrugada e a luz do occaso
 Corriam doudas para esse retiro,
 E quando o luar voltava do seu gyro
 Dormia ali como uma flôr n'um vaso.

Um passaro assustado pelo intenso
 Brilho d'aquelle tépido remanso
 Deixava-se ir das brisas ao balanço,
 Como um beijo no concavo de um lenço.

Uma só borboleta perlustrava
 Prados em flôr e corações em sonho,
 E n'um caçoilo diaphano e risonho,
 D'azas abertas, borboleteava.

Entanto o meu palacio d'ouro agora
 Dorme esquecido como um templo em ruínas,
 E enchem-no a sombra immensa das collinas
 E a dôr que o mar continuamente chóra.

Luiz Mural.

Tremia... desmaiava...
Coitado, pobresito!

Ao ver-te o gesto amado
O olhar indefenido,
Cahia, em fim prostrado
Como um leão vencido!

N'esta paixão vehemente
Não o levou a Dôr,
Quando fugiste, amor,
Indeferentemente.

A magua lhe ficou
E o pranto ainda brilha,
E a Dôr não o levou
Quando o deixaste, filha!

Viveu na noite escura
Da vaga indecisão,
Esp'rando da ventura
O fulgido clarão.

Mais tarde perguntou
A alma que hoje chora:
— «Alma que resta agora,
Se o pranto me gelou?..»

Castro Alves

SCIENCIAS E LETTRAS

A LIBERDADE

A ideia liberal é tão vasta como o oceano, tão aurifugente como o sol, e tão sympathica como o typo da loira que me saltita na mente envolto n'uma aureola d'amor.

A arvore da liberdade é grande e benéfica: os fructos são d'ouro e as folhas são de balsamo.

A liberdade é a seiva que faz desbrochar o pensamento inflorado de aspirações que elevam, que engrandecem, que robuste-

cem tão formosas como a acacia em flôr, e tão grandes como os ideaes do espaço e da eternidade.

Sombra amiga, estrella matutina que refulgindo nos paramos da existencia conduz o homem por asperos e ingremes recostas da montanha, e vae collocar-o na mais alterosa cunhada da paz.

E' a ideia liberal a que mais enche os dias no moderno calendario da civilisação e da sciencia.

E' esta ideia que triumphal se perpetua como a luz que se não extingue, e a que mais se destaca na postada grandiosa da Revoluçào.

A liberdade fundada tem nos tempos subsequentes eclipses mais ou menos duradouros.

Os grandes principios que ella definiu e assegurou não ha tyrannia que inteiramente a possa obliterar.

O rasto de luz que as revoluções liberaes deixaram aos povos escravizados, foi uma grande aurora, aurora formosissima, que em manhãs d'abril converte em perolas as gottas do orvalho nas petalas avelludadas das florinhas.

Bem digamos a liberdade, o esplendido sol rutilante que eleva os pequenos, e ergue os victimados, e surgindo por entre as trevas da oppressão como uma apparição luminosa e bella, diz ao humilde— Ergue-te!

Ao escravo, quebraste as algemas, e ao cerebro dissêste tambem pensa livremente, percorre os espaços formosos onde ha a vida e ha a luz.

E então a «Geração Nova», inspirada por aquelle grandioso sentimento, gravou indelevelmente as palavras eloquentes como a verdade!

Trabalho—Direito e Justiça, e caminhou.

E n'esta marcha incessante e

sem paragens é motor a intelligencia humana, incitamento a consciencia individual que difundindo por todos os stratos sociaes os conhecimentos adquiridos, contribue para o fabrico de melhor alavanchas, destinadas a futuros emprehendimentos.

E n'esto caminhar, ainda apparecem uns bichos intrusos em especie humana formando uns ataques tigrinos aos strennos paladinos da liberdade e do progresso, para se tornarem bemquistos de certos canonicos patifes, que são o involuero de treva representativa do dogma; que serve a enlaçar em tempo a virilidade e a razão, triturando n'um mesmo almofariz o coração e o cerebro.

E então encastellando se n'um orgulho sem razão de ser, querem dizer á onda que cresce, o mesmo que Jesuê outr'ora ao sol—Para—

Mas de balde!

Ao movimento corresponde sempre o attrito. Da acção é inseparavel a reacção. Mas não é isto motivo sufficiente para que fiquemos de braços cruzados, para que nos conservemos atados perpetuamente ao cepo da tradição como Promotheu a Rocha fabulosa, deixando acorrentar a liberdade ao vehiculo infamante da escravidão tyrannizada, e ameaçar os seus pro-selytos.

Para isso não havia a metropole do moderno pensamento de nos abrir as portas da Exposição, nem os seus principios haviam de estar inscriptos em todos os codigos, nem a sua inspiração representada em todos os processos da moderna vida social.

Não havia de ter resplandecido sobre as columnas da Bastilha o seu genio apocalipto, cujos aureos contornos se assemelham ao

de orbes longiquas e traz nas atheas faxas sementes e germens de outras orbes futuras.

A liberdade individual é um direito inamissivel, e a consciencia um reducto inexpugnavel, onde se encastella a dignidade moral inherente á humana condição.

A legião da Ideia Nova marchando ao som do hymno patriótico, levou pendurado nas pontas da boyonetas a carta da liberdade aos povos opprimidos.

Eu, que desde o deslisar da infancia, professo convicto e sincero os dogmas d'essa sublime ideia que quer dizer Amor e Liberdade, são d'um povo entre si, que seria o egoismo nacional, mas a fraternidade de todos os povos, que é o braço da sancta humanidade, estreitando-se e reunindo-se como uma só familia no templo augusto do progresso, onde se eleva o Deus do amor, o verdadeiro amigo das loiras creancinhas, almas feitas de luz e affectos, corpos tecidos de rosas, declaro que embora me succedesse o mesmo que ao sabio João Huss hei-de pugnar sempre pela liberdade na acceção mais genuina e etymologica do termo, e ajoelhar respeitosa-mente perante a perpetua e sagrada memoria de todos os heroes que em defesa da patria e da liberdade cairam varados nos campos de batalha, e com a alma enlutada do broso irei nas azas da brisa espargir sobre os seus tumulos venerandos algumas petalas de flôres, risos e violetas.

Da impenitencia da hypocrisia brotou expontaneamente o terror.

E' triste! mas porventura indefectivel, necessario condão da humanidade, que a ideia antes de poder manifestar-se, convertida em progresso social, tenha sempre a guerra por incubação, o sangue por ambiente.

O homem como o organismo não pode nunca, por mais que levante o seu espirito, esquivar-se inteiramente á lei fatal:—que domina a transformação dos organismos— a lucta pela vida. Nos combates, de que se tece a evolução da humanidade, tem o espirito por armas as ideias, mas o corpo a força por instrumento.

O bem é concedido á humanidade com a lastimosa condição de o ir desentranhar d'entre os males onde se esconde, como o oiro entre as areias mais estereis, e o diamante em vilissimo cascalho.

Por isso antes de a vermos implacada, temos que luctar.

Embra! Sauda-te liberdade com um aurora d'abril cercada de esplendores, e estudo-te como um Evangelho.

Tu és sancta e sagrada quando representas a onda de todas essas lagrimas, a atmosphaera de todas essas angustias.

Não desanimemos; porque não ha ideia nenhuma, quando civilisadora, que no começo não tenha sido perseguida e vilipendiada. Que a diga a historia, a sombria deusa.

Albino Bastos.

LETRAS

EM GONDOLA

(a Guilherme Gama)

Com o uma estrella a que pozessem azas ou uma branca pomba que emprehendesse a travessia do Azul, afflindo victoriosamente n'um ritmo chocante e fino, a gondola toda de prata, corre, doce, mal recando no mar a quilha diamantada, os remos de oiro batendo e a vela de seda enfunada, alve-

Sorriem como dois namorados.

Ella bate as mãosinhas aristocraticas, d'uma real delicadeza de dellyrio. É uma princezinha pequenina e luxuriant loira como as das lendas do nebuloso paizes do Rheno, onde os myosotis azulejam e moinhos de vellas brancas, batem as azas lavadas no ether luminoso, a longa trança perfumado e um translucido perfil á Van Daesen, feito de côr de rosa e amassado em sol. Elle é um pagensito quasi na adolescencia, mais branco que os flocos de neve, e mais louro que os bellos trigaeos maduros, e trova tão bellas canções no amado bandolim, cujas cordas são feitas dos cabelos da hem amada, que as princezinhas que o veem sentem que o coração se lhe vão nas melopeas sonhadoras do bandolim que uma branca fada lhe deu. Mas a gondola nevada, corre como uma estrella a que pozessem azas. E, ah! como é linda a noite passada no alto mar, no mar largo, nos braços d'uma princezinha que se ama, o luar da meia noite, põe no azul sombrio das ondas esmaltes luminosos como despedaçamentos de nuvens, o ceu avelludado docemente n'um diluimento de verg-mein-nigt, longes esfuma-se a terra, e na indifinivel harmonia do silencio— as vagas estremecem ao hymno prodigioso dos fludidos e como que uma musica fluctua menos cantada que apparecida, alguma coisa como um grande pensamento doce, entrevisto lentamente, pouco a pouco advinhado entre a melodia estranha de uma poesia decadente...

A gondola já não voga.

Depois, pelo azul, áquella hora morta em que os sonhos dos amantes fluctuam no ambiente perfumado, na agonia côr de rosa do bandolim, viam-se a voar as rolas dos seus beijos, as estrellas das suas caricias, como se lhe pozessem azas. E no fundo opalico da alva, á volta a vella de seda alvejando, alvejando...

Porto.

Domingos Guimarães.

CHRONICA LOCAL

Noticias de Guimarães

São decorridos 8 dias, e ainda se nos afigura ouvirmos o ribombar do dynamite, e o eco metallico do hymno «Franquisto».

Foi no domingo passado, pelas 12 horas do dia, que este berço de heroes, se vestiu de galas para receber o grande tribuno parlamentar, e deputado opposicionista por este circulo, o exm.º sr. dr. João Franco Castello Branco.

A chegada do comboio, que trazia sua excellencia, foi annunciada por uma girandola de foguetes, tocando as philarmônicas que o esperavam, sendo recebido de sorrisos nos labios e braços abertos, entre uma esma ovação imponente, pelos seus numerosos amigos.

Da estação até a casa do exm.º conde de Margaride, para onde se dirigiu o digno deputado foi debaixo d'uma espessa nuvem de flores, lançadas pelas mãos alvissimas das meretissimas damas vimaranenses.

As tres horas da tarde foi a exc.ª ao theatro D. Affonso Henriques, agradecer aos seus eleitores a sua candidatura.

D'alli seguiu novamente para o palacete do sr. Conde de Margaride, sendo n'essa occasião lançado ao ar um magnifico balão embandeirado; e circundado de letreiros allegoricos a Franco Castello Branco.

Sua exc.ª tem visitado n'estes ultimos dias, diversas assembleias, agradecendo a sua eleição.

Por estes dias retirará para a capital.

A exc.ª sr.ª D. Livia Tchindler, esposa do digno deputado, veio em sua companhia, e tem visitado n'estes ultimos dias, na companhia da sr.ª condessa de Margaride, os nossos monumentos mais importantes, ficando agradavelmente impressionada.

Por um grupo de artistas vimaranenses foi offerecido ao exm.º sr. Franco C. Branco, uma escriptaninha de prata.

Na estação dos «Bombeiros Voluntarios» está-se procedendo a alguns reparos, afim de ser visitada pelo sr. Franco, de que é socio honorario.

Na noite de domingo houve uma grande desordem na rua de Traz do Muro, motivada por umas insolencias que o barbeiro d'aquella rua, — o Vestia — dirigiu a uma rapariga que na companhia de José Henriques, se dirigia á rua de Couros.

O «Vestia», não contente com isto, receiando algum puchão de orelhas do José Henriques, pediu auxilio a um amigo, e este puchando d'um lado que trazia, descarregou uma pancada na região occipital, do tal Henriques que o deixou sem accordo. Apesar de todos os disvelos da medicina, o desventurado hora depois era cadaver no hospital de S. Francisco.

As auctoridades procedem.

Na terça-feira passada, na occasião em que um ingenho lavrador descarregava um carro de milho, na rua da Rainha, os bois espantaram-se, e largando em desfilhada apanharam uma pobre mulher no largo de S. Bento, deixando-a bastante contusa.

Os bois só poderam ser sustidos na rua de Santo Antonio.

Noticias da Povoia

Temos, exm.^a camara, uma pergunta a fazer-lhe que tanto nos tanstorna o espirito, mas pelo adiantado da hora, não o podemos fazer. Hoje apenas pedimos ao digno delegado de saude, que se digne reparar como estão sendo vendidos ao publico generos adulterados.

N'uma taberna d'esta villa, está-se vendendo carne ensacada, que está em putrefacção.

Partiu para a cidade de marmore o nosso conterraneo e amigo, o exm.^o sr. Antonio Lopes d'este concelho.

Exame brilhante.— Registamos o justo louvor colhido ha dias no exame final de litteratura (5.^o e 6.^o anno), pelo talentoso academico portuense e nosso querido amigo e collega da redacção o sr. Domingos Guimarães.

O nosso cartão de parabens.

Effeitos das eleições.

—Em Lesver do Vouga, esteve um cadaver insepulto durante alguns dias, porque o parochico andava atarefado com os trabalhos de galopinagem eleitoral.

E depois não digam que o padre hoje em dia, não é apenas aproveitado pelo estado como agente politico.

O serviço religioso, que unicamente lhe cumpre, fica para quando Deus quizer.

Rendimento do real d'agua.

—Nota do imposto cobrado nos diferentes concelhos do districto de Braga, no mez d'outubro de 1889, comparado

com igual mez do anno de 1888. Braga, 1889, 3.205\$221 reis, e 1888, 3.030\$160 reis; a mais 175\$699 reis.

Guimarães, 1889, 2.132\$815 reis, e 1888, 2.102\$888 reis; a mais 29\$927 reis.

Povoia de Lanhoso, 1889, reis 554\$664, 1888, 434\$095; a mais 120\$569 reis.

Amares, 1889, 247\$002 reis, 1888, 260\$155 reis; a mais 13\$153 reis.

Barcellos, 1889, 757\$183 rs., 1888, 707\$916 reis; a mais reis 49\$267.

Cabeceiras de Basto, 1889, 475\$154, 1888, 474\$118 reis; a mais 1\$036 reis.

Celorico de Basto, 1889, reis 686\$829, 1888, 553\$460 reis; a mais 133\$369 reis.

Espozende, 1889, 375\$611 reis, 1888, 280\$866 reis; a mais 94\$745 reis.

Fafe, 1889, 1.013\$691 reis, 1888, 847\$988 reis; a mais 165\$703 reis.

Famalicao, 1889, 1.004\$185 reis, 1888, 1.001\$394; a mais 2\$791 reis.

Terras de Bouro, 1889, reis 81\$619, 1888, 69\$720 reis; a mais 11\$899 reis.

Vieira, 1889, 264\$418 reis, 1888, 259\$618 reis; a mais reis 4\$800.

Villa Verde, 1889, 762\$266 reis, 1888, 751\$646 reis; a mais 4\$800.

Total de 1889 11.561\$269 reis
Total de 1888 10.774\$024 reis

Frequencia da universidade.

—Eis a nota completa das matriculas na universidade de Coimbra:

Theologia 42; direito, 459; medicina 117; mathematica 150; philosophia 337; cadeira de hebreu 12; economia politica, 21; analyse chimica 21; desenho ma-

themtico 101; desenho philosophico 84; pharmacia 16; musica 3. Total geral das matriculas, 1.357.

No anno lectivo de 1888-89, as matriculas foram em numero de 1.289.

E', pois, a differença para mais este anno de 68 matriculas.

O theatro da Alegria abre em dezembro com uma revista, escripta por Baptista Machado.

A Pasteur.— O comité inglez da subscrição a Pasteur, sob a presidencia do lord maior, decidiu por unanimidade enviar 1.200\$000 reis ao sabio das curas miraculosas, como prova de recompensa dos serviços prestados aos subditos britannicos.

O lord maior endereçou-lhe uma carta exaltando-lhe os seus serviços á sciencia e á humanidade.

O conde de Paris.

—Consta-nos que o conde de Paris vai passar o inverno na Andaluzia, e no fim virá para Lisboa, demorando-se ali algum tempo.

No fundo de tudo isto planeia-se a fixação da residencia do conde em Lisboa.

Este desejo é da sr.^a D. Amelia, e se fôr saptisfeito e o paiz se não insurgir contra isto, será estabelecido em Lisboa e no paço o seu quartel general.

As complicações que d'este facto podem resultar são faceis de vêr; pois vindo para Lisboa será o verdadeiro rei.

Concurso.

—Está aberto documental, pelo tem-

po que decorre até ao dia 31 de dezembro inclusivê do corrente anno, para o provimento do logar de chefe da direcção postal de Loanda, com o vencimento de categoria de 600\$000 reis e o vencimento de exercicio de 360\$000 annuaes, nos termos da tabella n.^o 9, que faz parte do regulamento geral provisório do serviço telegrapho postal e de pharoes da provincia de Angola, approved por decreto de 3 de dezembro de 1885.

São admittidos ao concurso os empregados postaes ou telegrapho-postaes, tanto da metropole como das provincias ultramarinas.

Os clericos em Roma

—No dia 5 de tarde publicou a «União Romana» um manifesto, declarando em nome do partido clerical que este se abstinha de entrar nas luctas eleitoraes administrativas.

O manifesto terminava dizendo que os clericos esperam unidos o dia em que tenham passado as agitações ficticias, para tratarem então dos verdadeiros interesses de Roma.

A variola.

—Grassa com intensidade na Guarda a epidemia da variola, que tem victimado grande numero de creanças.

O mal cresce de uma maneira assustadora; mas as auctoridades da terra pouco se incommodam com isso.

Allemanha e a França.

—Corre o boato de que o governo allemão, para evitar que a França disfructe certos privilegios que os tratados lhe concedem no estado livre do Congo, está trabalhando activa-

mente para que este estado seja incorporado no reino belga.

Está a concurso o logar de secretario da camara de Chaves.

Horriavel desastre — Creança esmigalhada.

—Communicam do Porto uma horriavel desgraça:

Andava ha dias, n'um monte que fica ao lado da rua de S. Jeronymo, um rapaz de 12 annos, de nome Antonio da Silva, extrahindo saibro de uma saibreira, quando de um caminho que corre ao longo da encosta do monte, resvalou um cêpo de ferro, que alguns homens tratavam de deslocar, fazendo-o rolar pelo caminho adeante.

O cêpo, tomando direcção contraria á que os ferreiros desejavam, desceu pela encosta, e cahindo na saibreira, colheu o pobre rapaz, que ficou esmagado por aquelle enorme pezo, morrendo instantaneamente.

O aspecto da pobre creança era horroroso.

O cadaver foi conduzido para o cemiterio do Prado do Repouso.

Os dois ferreiros foram logo presos, e remettidos para o tribunal.

A victima era filho de Antonio da Silva, morador no largo da Povoia.

Os dois presos são Manuel Antonio de Carvalho e Manuel Pinto Teixeira.

Ataque a um comboio

—Um dos últimos dias, a policia de Turim recebeu uma carta anonyma, em que a preven-

va, que devia realisar-se em breve, no intento de roubar a mala das Indias.

A carta dava todos os pormenores ácerca da tentativa, que fôra habilmente planeada. O ataque devia ter logar entre Bardonnèche e Salbetrand.

O comboio em que ia a mala das Indias devia parar, em consequencia de signaes de alarme do caminho de ferro.

Certos pormenores da carta mostravam bem que não se tratava de uma mystificação: tomaram-se, portanto, as necessarias providencias em toda a linha comprehendida entre as duas estações apontadas.

De duzentos em duzentos metros postaram-se dois gendarmes e um empregado do caminho de ferro.

Na passagem do trem por Bardonnè, subiu para o comboio um destacamento de gendarmes e de agentes de policia.

O comboio seguiu, com a rapidez do relampago, entre as onze horas e a meia noite, sem o menor accidente, até Avigliana, mas, depois de passar esta estação, e antes de chegar á de Rosta, os machinistas viram apparecer um signal vermelho de paragem.

Por prudencia, o trem parou: mas o signal era falso, e logo dos taludes surgiram varios individuos armados, que se aproximaram da machina. Em seguida, ouviu-se um silvo agudo e todos desapareceram.

Evidentemente tinham visto os gendarmes.

Estes sabiram em perseguição dos saltadores, e bateram todos os arredores, mas inutilmente!

Continuam as pesquisas. A mala das Indias, n'essa noite, continha cerca de quator-

ze milhões de valores (2:520 contos).

A Inconveniencia de conservar o vinho na mãe.

—Diz o nosso collega da Fronteira.

Apesar de todas as boas regras enologicas, muitos vinhateiros não trasfegam os vinhos por quererem que elles se conservem bem sobre a mãe, e suporem que assim ganham mais côr ou pelo menos que a não perdem.

Esta creença é absolutamente erronea: os vinhos novos, que não são trasfegados, estão sempre predispostos para contrahir diversas doencas, e parecem mais carregados em côr, porque não são perfeitamente limpidos.

Muitas experiencias, inteiramente concludentes, mostram que os vinhos deixados em contacto com as lias ou borras, durante 8 mezes, perdem quasi todo o seu acido tartrico e uma parte dos acidos fixos, em quanto que os acidos volateis, que são aquelles que podem comunicar ao vinho gosto e aromas desagradaveis, augmentam em forte proporção.

Pelo que respeita á côr, tem-se verificado que um bom vinho tinto lançado sobre as borras de um vinho branco, depois de um contacto de 24 horas, perde de 30 a 50 0/0 da sua tinta primitiva. E' certo que esta perda é menor nas lias de um vinho tinto, mas entretanto, dá-se, porque os residuos actuam de modo semelhante pela cellulose que contem, descorando os vinhos que não são trasfegados a tempo.

O mal não seria grande se os vinhos não perdessem a cor e a preparar os necessários medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divide-se ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

Todos os pedidos devem ser feitos á «Empresa Editora», rua de S. Bento, 260—Lisboa.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Traducção de Camillo Castello Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sr. João Guilherme Peixoto.

2 gr. vol. in-8.^o br. 1\$200 rs

Pelo correio francos de porte a quem euviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

Brevemente sairá á luz a obra em publicação,

Os Exilados da Terra

(Selene-Company Limited) Notavel romance de Viagens Maravilhosas no genero dos de Julio Verne

por ANDRÉ LAURIE

ASSOMBROSA VIAGEM Á LUA

Com esplendidas illustrações de Jorge Roux

As estampas de pagina, são parte aquarelladas, parte impressas a duas côres

Cada caderneta, 60 rs.

Distribuição semanal

Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega. Provincia, 120 reis de duas em duas semanas (2 cadernetas).

Assigna-se na administração da Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, rua da Atalaya, 42, Lisboa.

Maria Amalia Vaz de Carvalho

ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO

(Impressões litterarias)

N'este bello romance a illustradora trata dos seguintes litteratos: Gonçalves Crespo, Ramalho e Eça, Ramalho Ortigão, Anthero do Quental, Antonio Candido, Teixeira de Queiroz, Octavio Feuillet, os irmãos Goncourt e Georges Sande.

Um volume de 360 paginas em typo elzevir e magnifico papel melado, 700 reis.

Editores—Tavares Cardoso & Irmão, largo de Camões, 5 e 6 —LISBOA.

A Eschola e a Officina

(Estudo acerca da instrucção popular)

Preço 300 reis

A' venda na Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho, editores—Rua de Santo Ildefonso, 4 a 12—Porto.

ANNUNCIOS

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

ou

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doen-

LÉO TAXIL E KARL MILO

OS MYSTERIOS DA EGREJA

VERSÃO DE GOMES LEAL

Obra Illustrada com profusão de Illustrações e magnificas gravuras Intercalladas no texto

ALVARO GUIMARÃES

26 - Praça Municipal - 29

POVOA DE LANHOSO

Assignatura permanente para: Historia Universal, de Cesar Cantu.—Historia de França, de Henri Martin.—Historia de Portugal, de Pinheiro Chagas. Dictionario Universal Portuguez.—Dictionario de Geographia Universal e Dictionarios do Povo.—Romancos dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.—Obras de instrucção e recreio, edições populares.—Bibliotheca Infantil.—Bibliotheca do Povo e das Escolas.—Todas as obras de Julio Verne.—Jornaes: Moda Illustrada e Elegante.—Illustração.—Illustração Portugueza e Occidente.

Encarrega-se de mandar vir com promptidão, alem das obras aqui annunciadas, qualquer outra quer portugueza quer estrangeira.

TINTURARIA

P. J. A. Cambournac

14, Largo da Annuciada, 16
—Rua de S. Bento, 420

LISBOA

Officina a vapor da Ribeira do Papel

Estamparia mecanica

Tinge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense,—fato de homem, vestips de senhora, de lã, etc. sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça.

Preços razoaveis

Encarrega-se da reexpedição das fazendas que lhes forem enviadas pelo caminho de ferro, correio ou qualquer outra via.

EMPRESA EDITORA DE PUBLICAÇÕES ILLUSTRADAS

Travessa da Queimada—LISBOA

Historia de Roma

por **VICTOR DURUY**

Traduzida e aunoada por

M. Pinheiro Chagas

Edição illustrada com 180 primorosas gravuras.

N'uma época que, como a nossa, parece abeirar-se dum grande duello supremo, entre a Igreja e a Consciencia, urge que esta se esclareça, que sinta, que vista todas as suas armas de combate.

Mas essas armas de combate não são só as da Razão, são tambem as do sentimento e as das qualidades affectivas. E' por isso que toda a propaganda será sempre escassa, se ao mesmo tempo que jurrar caudae de luz sobre a razão, não procurar tambem os recessos intimos do coração humano. E' por que a massa anonyma, a grande onda da maioria, é mais apaixonada do que constructora d'argucias, é mais apta a sentir,—visto que é mais sincera—do que a fazer syllogismos. Toda a logica, portanto, será bem acolhida por ella, se procurar primeiro o caminho do seu coração.

E' por isso que todas as grandes propagandas se fazem, e se farão sempre pelo Sentimento. E' por isso que o romance contemporaneo tem hoje uma importancia capital, porque elle é o grande vehiculo da civilização contemporanea, pois que funde a logica, a sciencia, a historia, o drama, o sentimento,—tudo o que se dá de alto a universal—para convencer, seduzir, arrastar, todos os que o lêem, a favor da sua these.

Tem como que a logica cantante da Musica da Poesia, em que um rythmo—às vezes inflamado até uma solemnidade mysteriosa—impõe-se com a tyrannia do Raciocinio, e apossa-se despoticamente de todas as cordas dos affectos. Mas essa tyrannia será apenas nervosa e so-

nora, se não participar da verdade da natureza, ou da natureza da verdade.

Ora o romance que nos propomos editar, a obra de Léo Taxil, é uma das que presta mais esse beneficio temporaneo de fallar, ao mesmo tempo, ao sentimento e ao raciocinio. Elle é um dos que onsou desnudar ainda mais as monstruosidades d'essa *Venus Beata*, chamada a Roma papal. E' um dos que mais esmiuçou as simonias pontificias, e a vida licenciosa e intima dos Papas, os desregramentos e as mancebias do claustro, e o estrondoso protesto de Lutero ás orgias de Leão X, a que respondiam, como que em coro monstruoso, os gritos dos suppliciados do tribunal terrivel, a *Santa Inquisição*, que um pensador contemporaneo appellidou profundamente—a *parodia tragica de Nero, durante quatro seculos*...

Todos aquelles que sem tempo para os grandes labores dos estudos historicos se quizerem, por meio da leitura facil do Romance, inteirar da historia do Vaticano e dos seus mysteriosos segredos, terão de sobra, ao lêr os *Mysterios da Igreja*, emões e ensinamentos saudaveis, *com que alguma coisa de ti, lhes ficará no cerebro e no coração*.

Para que a Consciencia se emancipe, urge primeiro que ella saiba e julgue, não como uma julgadora cega, mas inabalavel. E, para que ella saiba e julgue, urge que leia a sua historia gottejante de sangue.

Abramos esse terrivel livro.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Publicar-se-ha todas as semanas um fasciculo de 16 paginas, formato grande, acompanhado de excellentes gravuras intercalladas no texto, custando apenas 60 reis cada fasciculo pagos no acto da entrega.

Correspondente na Povoia de Lanhoso — **ALVARO GUIMARÃES.**

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme
CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço 500 reis.
Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123 Porto.

Propaganda republicana

Publicação mensal

ASSIGNATURAS

Provincias e Ilhas: por 3 mezes—120, por 6 mezes—240 accresce o porte do correio. Lisboa—3 mezes 120; (6 mezes 240.

Avulso 40 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Publicação republicana» Páteo do Salma, 4 1.º andar, Lisboa.

RAMON MOLINAS — EDITOR

EL CAMARADA

Revista infantil

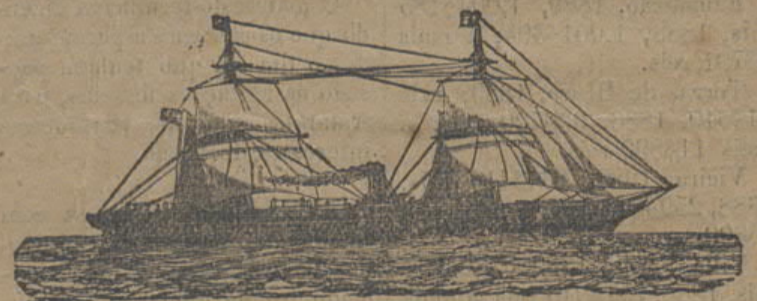
O fim altamente pedagogico desta publicação é sufficiente para a tornar sympathica de todos. Illustrar e moralizar recreando é, evidentemente o mais poderoso meio educativo, por ser o que mais se harmoniza com o espirito juvenil.

Publica-se semanalmente um numero impresso em bom papel, com primorosas gravuras intercaladas no texto. Cada um—50 reis.



MALA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



Paquetes a sair de Lisboa:

NEVA em 25 de Novembro, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres. Para mais esclarecimentos dirijam-se ao agente na n'esta povoação.

PASSAGENS GRATUITAS no paquete de 16 de Setembro d'esta companhia aos TRABALHADORES AGRICOLAS E SUAS FAMILIAS, que desejarem ir trabalhar—com inteira liberdade—em qualquer provincia da Brazil.

NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!
Por meio do emprego dos
Elizir, Pó e Pasta dentificios

RR. PP. BENEDICTINOS
da ABBADIA de SOULAC (Gironde)
DOM MAGUELOXNE, Prior
3 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864
AS MAIS ELIVADAS RECOMPENSAS

INVENTADO 1373 Pelo Prior **Pierre BOURSAUD**

«Onso quotidiano do Elizir Dentificio dos RR. PP. Benedictinos, com doses de algumas gotas com agua, previne e cura a arde dos dentes, o inchaço, o fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãdas.
«Prestamos um verdadeiro serviço, assistindo, ao que, nos seus dentes, com a ajuda do Elizir, prevenido, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1507 **SEGUIN** 104 et 106, rue Croix-de-Segny
Agente Geral: **BORDEOS**
Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.
Em Lisboa, em casa de R. Bergeyre, rua do Ouro, 100, 1.º